

Todos por um

Humberto Rezende
Especial para o **Correio**

A escola toda entra em festa. Os alunos trocam a sala de aula pelo pátio, mas nem por isso deixam de estudar e aprender. São as feiras escolares, onde professores e alunos realizam várias atividades envolvendo todas as matérias de uma maneira divertida, ao mesmo tempo em que se integram cada vez mais.

No começo desta semana, o colégio Leonardo da Vinci, na Asa Norte, se transformou. De segunda a quarta-feira, a escola foi tomada por crianças e adolescentes vestindo camisetas de cores diferentes no lugar do uniforme. As salas de aula pareciam mais instalações de artistas plásticos do que um lugar onde estudantes se sentam para aprender. Era a Feira Cultural, realizada anualmente.

Durante a feira, cada turma — da 1ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio — escolhe um tema para pesquisar e apresentar. A escolha do assunto é livre, mas o desafio é conseguir relacioná-lo a todas as disciplinas. E haja criatividade para isso.

O 3º ano E, por exemplo, escolheu o tema *guerras*. Para ligá-lo às disciplinas, os alunos da sala se dividiram em grupos que foram pesquisar diversos aspectos dos conflitos mais famosos. Além da relação com a história, eles estudaram sobre as guerras químicas, para unir ao ensino de biologia e química, desenharam mapas, para estudar geografia, e escreveram um poema sobre a guerra e a paz, ligando o assunto ao português. “O tema é guerra, mas o objetivo é a paz”, diz a aluna Helena Karine de Barros Villar, 17 anos.

A sala de aula deles foi transformada em um verdadeiro campo de batalha. Com o apoio do Exército, os meninos conseguiram redes militares e as penduraram no teto revestidas de folhas, que também cobriam todo o chão da sala. Sacos amontoados completavam o clima de trincheira. No quadro negro, uma exposição de fotos mostravam o horror da guerra.

VALE TUDO PARA A APRENDIZAGEM

Poesia, dança, música, teatro, desfiles. O mais importante é integrar as áreas do conhecimento

Além da decoração da sala e das explicações sobre o assunto dadas aos colegas, pais e professores que visitam suas salas, cada turma tem que bolar uma apresentação na quadra de esportes da escola. Vale teatro, música, dança e poesia.

Neste ano, valeu até desfile de moda: a 8ª G, que escolheu esse tema, montou um desfile mostrando a forma como as pessoas se vestiam desde a década de 50 até os dias de hoje. Durante a apresentação, um aluno lia os fatos históricos mais marcantes de cada década. “Acho a feira uma idéia muito boa. No nosso caso, serviu para unir mais a turma, principalmente os alunos novos. Além de fugir da rotina”, opina a aluna da 8ª G Milene Xavier Pereira, 14 anos.

Para a diretora da escola, Claudete Lopes Ramires, o principal obje-

Fotos: Nehil Hamilton



Gabriela, os colegas da 4ª B do Leonardo da Vinci e os instrumentos musicais expostos pela turma: “Foi legal. Todo mundo veio aprender com a gente”

to de atividades como essa é justamente promover a integração de todos. Mas ela diz também que essa é uma forma mais eficiente de ensino. “Eles aprendem muito mais dessa forma, vão a fundo em um assunto de seu interesse. E montam uma equipe para isso”, diz. A feira vale ainda 30% da nota da turma no próximo bimestre. “O prêmio para a

classe vencedora é só uma placa com o nome dos alunos, nada de viagens. Os trabalhos fazem parte da avaliação”, explica a diretora.

Mesmo os alunos mais novos são incentivados a participar e entrar no mundo da pesquisa. A 4ª série B, por exemplo, escolheu o tema *música*. As crianças montaram com a ajuda da professora uma exposição de instru-

mentos musicais. Para estudar português, elas analisaram a letra do Hino Nacional e descobriram o significado de novas palavras. “Foi legal. Todo mundo veio aprender com a gente. E trabalhamos juntos; só por isso conseguimos”, conta a falante Gabriela Maciel Marques, nove anos.

Várias escolas já perceberam a eficácia de eventos assim, e os realizam

dentro de suas possibilidades e necessidades, com algumas variações. A direção da Escola Classe do Rodeador, na zona rural de Brazlândia, promove uma grande festa duas vezes por ano, chamada de *Hora Cívica*. Nesse colégio, todas as turmas fazem apresentações de dança ou teatro para pais e alunos. A diferença é que tudo gira em torno de um só tema.